

## OUTUBRO: É TEMPO DA CAMPANHA MISSIONÁRIA

(Pág. 3)



- Venezuela realiza CONGRESSO MISSIONÁRIO continental em novembro (pág.2)
- Honduras tem presença de missionárias do Brasil (pág.4)
- Missionários leigos atuam no Oriente Médio (pág.8)
- O que é ser discípulo missionário (pág.9)

**Homenagem à Ir. Veva: por 60 anos atuou com os índios do Mato Grosso**  
(Pág.5)



### Prá começo de conversa

Este mês de outubro é dedicado, de modo especial, para as Missões. Não basta apenas lembrar-se de nossos missionários. A prece a Deus para que dê forças e coragem a todos eles, de prosseguirem nesta missão sagrada de expansão do Reino, é um compromisso de todos. Sabemos que é uma vocação espinhosa e difícil, que exige sacrifícios e doação total. Na retaguarda, podemos estar unidos a eles e dizer a todos: o nosso abraço afetuoso e a nossa oração confiante. Prossigam!

O editor

## CAM4 - Comla9 terá presença de 150 brasileiros na Venezuela

No próximo dia 26 de novembro a 1º de dezembro, a cidade de Maracaibo, na Venezuela, acolhe, o 4º Congresso Missionário Americano e 9º Congresso Missionário Latino Americano (CAM 4 - Comla 9). O evento pretende reunir cerca de 4.000 participantes de todas as partes do continente americano e convidados de outros continentes. O Brasil participará com uma delegação de 150 pessoas representantes dos Conselhos Missionários Regionais (Comires), organismos e forças missionárias. Acompanhará o diretor das POM Brasil, Pe. Camilo Pauletti, os secretários da Propagação da Fé, Pe. Marcelo Gualberto, o secretário da IAM, Pe. André Negreiros, Pe. Sávio Corinaldesi, da Obra de São Pedro Apóstolo e Pe. Jaime Patias, da Comunicação

O lema do CAM 4 - Comla 9 é: "América missionária, partilha tua fé". O tema: "Discípulos missionários de Jesus Cristo da América, em um mundo secularizado e pluricultural".

A missa inaugural será na Praça da Basílica de Nossa Senhora de Chiquinquirá, no dia 26 de novembro, aberta ao público. A celebração será presidida pelo Delegado Pontifício do papa Francisco em uma atmosfera de profundo amor mariano ao calor de uma tarde de Maracaibo.

Os trabalhos durante o desenvolvimento do Congresso terão início no dia 27 de novembro, no Palácio de Eventos de Maracaibo, onde acontece-



rão as conferências centrais do Congresso. Essas grandes reflexões serão feitas no horário da tarde. Os debates seguem, nos mais de 20 fóruns temáticos orientados por especialistas nas diferentes áreas. A partir das conclusões desses fóruns deve resultar um conjunto de reflexões para redirecionar planos e opções pastorais em sintonia com a caminhada missionária do Continente. A partir disso, os participantes terão a tarefa de ver a realidade, viver uma experiência de partilha e propor caminhos de renovação da Igreja.

A expectativa é de que o CAM 4 - Comla 9 ajude no caminho da conversão pastoral e renovação missionária, apelo lançado na Conferência de Aparecida e recordado pelo Papa Francisco durante a Jornada Mundial da Juventude (Rio 2013). (Pe. Jaime Patias, POM)

## Cone Sul reúne diretores das POM

O 6º Encontro de diretores e secretários das Pontifícias Obras Missionárias (POM) do Cone Sul, realizado nos dias 20 a 22 de setembro, em Brasília (DF), proporcionou momentos de comunhão e partilha sobre diversas atividades de Animação Missionária nos países do bloco. Participaram representantes da Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai e Brasil.



SGAN 905 70790-050 Brasília - DF  
Fone 3340.4494  
E-mail: [parceirosdasmissoes@pom.org.br](mailto:parceirosdasmissoes@pom.org.br)

Jornal Digital  
das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil  
Brasília - Outubro 2013 - Ano I - N° 18  
Diretor: Pe. Camilo Pauletti  
Edição: Jorn. Camilo Simon ( Reg. Prof. n. 3248)

## 20 de Outubro: dia mundial de solidariedade com as missões

No próximo dia 20 de outubro, o mundo cristão estará rezando especialmente por todos os missionários católicos, de modo especial os que trabalham em missões Ad Gentes. É também o dia em que os cristãos são convidados a fazerem a sua oferta pelas Missões no mundo. Daqui do Brasil, são mais de 1500 missionários e missionárias que atuam no exterior, principalmente na África. “A Igreja é por sua natureza missionária. Ela não pode existir se não levar a todos os povos a Boa Notícia de Cristo”, revelou dom Sérgio Arthur Braschi, presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária da CNBB ao anunciar, em coletiva de imprensa, a Campanha Missionária 2013



Pe. Camilo (esq) dom Sérgio e Pe. Estevão

Participaram ainda da coletiva, na sede das POM em Brasília (DF), o padre Camilo Pauletti, diretor nacional das POM e padre Estêvão Raschiatti, diretor do Centro Cultural Missionário (CCM).

Ao falar do tema da Campanha, “Juventude em Missão”, dom Sergio lembrou que este está em linha com a Campanha da Fraternidade 2013 e a Jornada Mundial da Juventude. O lema, “A quem eu te enviar, irás” (Jr 1, 7b), do profeta Jeremias, é direcionado ao jovem. “Não é a pessoa que escolhe, mas é uma chamada de Deus ao jovem profeta e ele então dizia: ‘eu sou muito jovem, não tenho condições’. São palavras que muitas vezes nós dizemos diante dum convite. Então vem a resposta de Deus: ‘A quem eu te enviar, irás’. Por isso é uma Campanha muito importante e entusiasmante por que vai direto aos corações dos jovens”, disse o bispo.

Padre Camilo Pauletti apresentou os vários subsídios da Campanha Missionária. Explicou que “o cartaz apresenta o globo e jovens a caminho. A missão nunca olha só ao redor da gente, mas para o mundo. Por isso, no Evangelho Jesus envia a todas as nações”, disse padre Camilo. “Fazemos os subsídios com destaque para os testemunhos que nos últimos anos tiveram maior recepção. É também uma forma de motivar para a consciência missionária que

é o objetivo da Campanha, informar, promover, animar a nossa Igreja para que seja cada vez mais missionária”.

Padre Estêvão Raschiatti, por sua vez, destacou o sentido da Campanha Missionária para a Igreja. “A palavra Missão abarca toda a ação da Igreja. Os batizados são missionários pelo próprio batismo. Isso faz parte da vocação cristã”, defendeu padre Estêvão. Na sequência, chamou a atenção para três aspectos da missão. “Existe uma missão que é mais difícil do que das demais, onde a Igreja não está presente e não é bem vinda. Essa é a missão ad gentes, e como diz João Paulo II deve servir de inspiração e modelo para todas as outras ações na Igreja”. O segundo aspecto é que, “a missão não começa e acaba na própria paróquia ou na diocese, mas tem uma responsabilidade universal, com todos os povos. A colaboração com projetos missionários faz parte da essência da Igreja que é católica (universal)”. O terceiro aspecto que o Mês Missionário quer evidenciar é que, “a missão requer uma consagração, ou seja, um compromisso por toda a vida. Somos convidados a prestar atenção naqueles missionários e missionárias que se consagram para a missão difícil e além-fronteiras. Eis porque se faz uma Campanha Missionária”, concluiu. (As. Imprensa POM)

## Irmãs Franciscanas de São José marcam presença em Texíguat-Honduras

Coragem e muita fé são a marcas da presença de duas missionárias religiosas brasileiras, ambas de Santa Catarina. As irmãs Dorly Maria Costa e Ivone Martendal, que trabalham em Texíguat, Honduras, visitando aldeias no interior da paróquia São Francisco de Assis. Elas fazem parte de um plano pastoral da diocese de Tegucigalpa, capital de Honduras.



Ir. Dorly atendendo a uma doente

Relata Ir. Dorly que o município de Texíguat é bastante pobre. A grande maioria das famílias é campezina e vivem dos frutos que a terra produz, daquilo que cultivam, principalmente milho e feijão. A Paróquia está dividida em cinco setores e têm 35 comunidades e algumas aldeias que são visitadas com frequência pelo sacerdote, o Pe. Juan Pablo Padilla e as religiosas, que pertencem à Congregação das Irmãs Franciscanas de São José. Irmã Dorly é enfermeira e se dedica a este setor de saúde. Atende em uma pequena clínica junto a casa das Irmãs e também visita enfermos na casa ou nas Comunidades. Irmã Ivone ajuda na dinamização das Comunidades quando tem Missa e assessora a Pastoral de Catequese e Infância Missionária da Paróquia. Crianças que já iniciaram sua vida Eucarística se integram nos grupos de IAM e se tornam “pequenos grandes missionários” nas suas Comunidades. Revela Ir. Ivone que as crianças tem uma participação ativa e fazem experiências bonitas, vivem o Evangelho e levam esta mensagem de Jesus aos enfermos e anciãos.

Outro trabalho é a Pastoral Samaritana que está dando passos significativos. Muitas comunidades já têm seus representantes e recebem formação para exercer bem sua missão junto aos enfermos. “As Comunidades estão bem distantes da sede. Quando o carro não chega a algumas Comunidades, vamos a pé ou às vezes trazem cavalos, facilitando um pouco as subidas íngremes e pedregosas. Precisa coragem e confiar na

habilidade dos cavalos. Na época de inverno, as chuvas são mais frequentes. A travessia de rios inspira muito cuidado, mesmo assim, o banho por vezes é inevitável”-diz Ir. Ivone.

### Gosto pelo canto

Explica Ir. Ivone que as pessoas muito simples gostam muito de cantar. “Quando vamos nos aproximando da Capela, já de longe se escuta a animação dos violeiros e da comunidade reunida. E a gente entra na dinâmica deles para selecionar e ensaiar os cantos da Missa. Enquanto o padre atende as pessoas que manifestam vontade de reconciliar-se através do Sacramento da confissão, as demais pessoas se animam para cantar. Cada Comunidade tem animadores (delegados da Palavra e catequistas) que na sua simplicidade e espírito de fé muito contribuem para que a Palavra de Deus seja conhecida e vivida. Esses líderes recebem formação de dois em dois meses no Setor ao qual pertencem.

A Paróquia está dividida em cinco setores. Isto facilita, devido às grandes distâncias. “Ser missionária aqui nestas terras é um privilegio. Nós Irmãs Franciscanas temos muito espaço onde podemos atuar. O povo em geral demonstra alegria e é agradecido com nossa presença. Temos tempo para nossas orações próprias da Vida Religiosa e atividades da casa. O tempo passa rápido e não sobra muito espaço para sentir saudades daquilo que deixamos para trás”- revela Ir. Dorly

As duas religiosas estão felizes na sua missão. Afirma Ir. Ivone que “com nossa família e Congregação fazemos contatos frequentes. É uma experiência única e vale a pena renunciar tantas coisas para colocar-se neste serviço tão necessário e tão querido por Jesus, que continua apelando seus seguidores para irem levar a Boa nova do Evangelho a todos os recantos do mundo”.



Ir. Ivone vai à cavalo visitar comunidades

## Ir. Veva: 60 anos de serviço missionário junto aos índios do Mato Grosso

A família missionária do Brasil perdeu, no último dia 24 de setembro, a Ir. Genoveva, que por 60 anos atuou junto aos índios do Mato Grosso. Ela era mais conhecida por “Veva”, que faleceu aos 90 anos. Logo após o almoço, a religiosa passou mal na aldeia Urubu Branco, local onde morava e morreu enquanto era levada ao hospital. O enterro ocorreu na própria aldeia. Aqui a homenagem do jornal Parceiros das Missões e das Pontifícias Obras missionárias do Brasil.

Foi uma das pioneiras na vida missionária, da teologia da inculturação do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), organismo vinculado à CNBB, na preservação da cultura e religiosidade dos povos indígenas.

Após deixar a França, em 1952, Irmã Veva chegou ao Brasil no dia 24 de junho do mesmo ano, acompanhada por outras três religiosas. Desde então, passaram a morar juntas com os Tapirapé, numa casa como a dos indígenas, com a mesma alimentação e estilo de vida. O respeito às crenças, ao estilo de vida e aos costumes dos Tapirapé foi sempre um princípio de vida das religiosas, que estiveram aliadas ao povo indígena durante todos estes anos. “Que-



Ir. Veva, 60 anos nas missões do Mato Grosso

ríamos viver no meio deles o amor de Deus que não deseja outra coisa senão que vivam e cresçam como Tapirapé”, afirmava Ir. Genoveva.

De aparência frágil, cabelos brancos, há muitos anos acordava todos os dias antes do sol para cuidar da pequena roça que cultivava atrás das casas de taipa da aldeia Urubu Branco, a maior do povo. Das religiosas, Veva foi a única que permaneceu na aldeia desde o começo da missão. Viveu numa casa simples, como as dos indígenas, em companhia das colegas Odila e Elizabette.

## Dom Zilli, bispo de Bafafá, Guiné Bissau visita Maringá

O bispo de Bafatá, na Guiné Bissau - África, dom Pedro Zilli (PIME) visitou, entre os dias 15 e 19 de agosto, a arquidiocese de Maringá (PR). Na ocasião concedeu entrevista à assessoria de comunicação do Conselho Missionário Diocesano (Comidi). Dom Pedro, que é originário da diocese de Ourinhos (SP), falou com entusiasmo sobre o Projeto Missionário que o Regional Sul 2 da CNBB (Paraná) está articulando na sua diocese, mais precisamente na cidade de Quebo.

O bispo já havia se reunido em Curitiba, dia 15, com membros do Conselho Missionário Regional (Comire), para tratar do mesmo Projeto. Juntamente com a evangelização, dom Zilli prevê a construção de uma escola e de um posto de saúde na Missão. Confira a íntegra da entrevista com o bispo de Bafatá, dom Pedro Zilli.

Projeto Missionário

Segundo o coordenador do Comire no Paraná, Pedro Lang, as preparações para o envio da Equipe do Regional a Quebo começa com construção do poço artesiano no local onde os missionários vão morar. As crianças da Infância e Adolescência Missionária



(IAM) estão empenhadas na coleta de fundos para a realização da obra. Para isso foram confeccionados 50 mil pocinhos em papel, que estão sendo entregues às crianças. Elas vão montar os pocinhos, pintá-los e depois colocar neles um Real. O montante arrecadado será para pagar a perfuração do poço na Guiné Bissau.

Numa segunda etapa está prevista a construção da residência dos missionários com a participação das paróquias do Regional. Pedro Lang explica que já conseguiram enviar algumas mobílias para a casa. “Esperamos envolver o maior número de paróquias no Projeto. Nisso vemos a dimensão missionária sendo trabalhada. Quanto mais pessoas envolvidas, melhor - destaca o coordenador

## Burkina Faso e Angola recebem novos missionários brasileiros

O Centro Cultural Missionário (CCM) de Brasília realizou do Curso de Extensão para missionárias e missionários enviados além-fronteiras, reunindo 30 missionários entre leigos, presbíteros e religiosas destinados a países como Filipinas, Angola, Burkina Faso, Camarões, Guiné Bissau, Moçambique, México, Equador e Haiti. Esse curso acontece desde 1987 e já foi frequentado por cerca de mil missionários e missionárias posteriormente enviados a diversas partes do mundo.

Foram diversos os testemunhos que nossos missionárias e missionários externaram. Uma delas, a Ir. Rita de Cássia de Souza, das Irmãs Estabelecidas da Caridade revelou que adiou a viagem dela e de suas colegas para fazer esse curso “porque sentimos



Fr. Mariano

a necessidade de preparação”. A religiosa está destinada, com outras duas colegas, para a missão em Burkina Faso na África. “Acreditamos na importância da formação para fazer um caminho pessoal antes de entrar numa nova realidade. O curso atende a essas necessidades, pois trabalha as várias dimensões, questões importantes para partir com mais consciência do que vai ser a missão. Eu espero que o curso me ajude a preparar a bagagem: o que realmente precisamos levar e o que deixar pra trás. Quero fazer um discernimento para responder com mais clareza ao chamado da minha Congregação que é o chamado de Deus”, conclui.

Com 18 anos de ordenação, Frei Mariano Júnior, Carmelita Descalço, trabalha na pastoral carcerária na arquidiocese de Caratinga (MG) e em breve deve partir para Angola, onde a congregação pretende abrir



As três irmãs que vão para Burkina Faso

uma nova frente de missão com pessoal do Brasil, Portugal e Argentina. “Este curso foi proposto pelo meu Provincial e eu estou aqui para aprender. Encontrei um grupo animado e já no primeiro dia a assessora abriu novas perspectivas sobre o autoconhecimento e a afetividade. Nós que estamos indo para uma missão fora do país vamos encontrar outra realidade, outra cultura, então temos que ir abertos à novidade. É a primeira vez que vou além-fronteiras, trabalhei sempre com pastorais e vou para servir”, comentou o Frei.

Irmã Maria de Fátima Morais, IASCJ, psicóloga e assessora da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) foi uma das palestrantes. Revelou que trabalha com os missionários a questão da relação tendo como base a pessoa de Jesus e as relações que ele vai tecendo com seus discípulos, ao longo do caminho. Afirmou que “na afetividade que é o amor, a acolhida mútua, os discípulos vão superando os desafios e os conflitos e partem em missão. Quando eles olham para Jesus conseguem dar esse passo. Destacamos a hospitalidade, o diálogo, os valores e as relações que fazem com que as pessoas se tornem cada vez mais humanas no caminho”, explicou a psicóloga.

Em sua opinião, “ao pisar uma nova realidade, o missionário deve se colocar numa atitude de acolhida. “O missionário que chega está entrando numa terra diferente, estrangeira, onde as pessoas não o conhecem e não pediram para ele ir. Então precisa de muita humildade para acolher o outro na sua diferença e, sobretudo, amar o outro e amar a si mesmo. Assim será capaz de lidar com os novos desafios”- concluiu.

## Bolívia realiza encontro de missionários brasileiros que lá trabalham

O Centro de Formação Sagrada Família de Nazaré, na cidade de Santa Cruz de la Sierra acolheu, nos dias 6 a 8 de setembro, o 10º Encontro de brasileiros e brasileiras em Missão na Bolívia. O objetivo da reunião foi partilhar experiências, celebrar a vida e motivar-se mutuamente para seguir a missão. É significativa a solidariedade no grupo e o apoio da Igreja do Brasil.



Participaram mais de 40 missionários e missionárias que trabalham nas 18 circunscrições eclesiais do país, alguns no frio das montanhas, outros do calor das planícies. Do Brasil, participaram os padres Camilo Pauletti, diretor das Pontifícias Obras Missionárias (POM) e Ubajara Paz de Figueiredo, da arquidiocese de Campo Grande (MS), um dos pioneiros da iniciativa.

Padre Loacir Luvison, coordenador da Casa, deu as boas vindas e conduziu a apresentação dos participantes. A partilha revelou muita riqueza no trabalho dos missionários e algumas situações de sofrimento devido aos escassos recursos e à pobreza em que vive o povo.

No sábado, dia 7, foi reservada para a oração, reflexão e jejum em comunhão com toda a Igreja, que a pedido do papa Francisco, rezava pela paz na Síria, no Oriente Médio e no mundo. Uma Via-sacra e as palavras do papa marcaram esse momento.

Durante a tarde, padre Luís Lopes, missionário da Sagrada Família e coordenador da dimensão missionária na arquidiocese de Santa Cruz, apresentou a caminhada missionária da Igreja na Bolívia. Padre Camilo, por sua vez, falou sobre a missão no Brasil, mostrou os subsídios da Campanha Missionária de outubro e a preparação para o Congresso Missio-



nário Americano (CAM 4 - Comla 9), a ser realizado no mês de novembro em Maracaibo na Venezuela. Organizados em dois grupos, no domingo, os participantes celebraram com o povo em duas paróquias na periferia de Santa Cruz de la Sierra.

Na avaliação do padre Camilo, “estes encontros fazem muito bem e devem continuar. Os missionários sentem a importância da solidariedade e o apoio da Igreja do Brasil. Agradecemos o bonito trabalho e a dedicação desses nossos irmãos e irmãs missionários na Bolívia. Pedimos a Deus que os acompanhe e os fortaleça na Missão, para continuarem dando testemunho de serviço, amor e alegria”.

Atuam na Bolívia mais de 100 missionários e missionárias de várias congregações e institutos, dos quais 17 estavam representados no encontro.

O 11º Encontro foi marcado para os dias 4 a 6 de setembro de 2015. Espera-se a participação de representantes da CNBB, da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) e alguns superiores das congregações que trabalham no país.

### Histórico

Os encontros entre os missionários e missionárias brasileiros na Bolívia iniciaram em 1996 sendo o primeiro realizado na casa Cardeal Maurer da Conferência Episcopal Boliviana (CEB), em Cochabamba, na solenidade de Nossa Senhora Aparecida. A experiência foi avaliada positiva e por iniciativa do padre Ubajara Paz de Figueiredo, na altura trabalhando naquele país, alguns missionários brasileiros decidiram continuar os encontros.

O grupo optou por reunir-se em 1997, visando a participação mais numerosa de pessoas inseridas nessa missão. A partir de então, os encontros acontecem a cada dois anos, em data próxima ao Dia da Independência do Brasil, época climática e pastoralmente mais favorável. A prática tem mostrado que a cidade de Santa Cruz de la Sierra é o local mais viável e passou a acolher todos os encontros que, este ano de 2013, realiza a sua 10ª edição.

## Voluntariado leigo, uma nova vocação missionária

A missionariedade revela-se de muitos modos. Para alguns, dedicando sua vida a evangelizar em diferentes povos; para outros, a oração contínua. No entanto, há uma maneira toda singular de ser missionário: é o voluntariado cristão. Pessoas que dedicam suas vidas fazendo um serviço voluntário totalmente voltado para a Igreja, em qualquer parte do mundo. Um destes voluntários é o italiano Carlo Martinoia, 75 anos, dos quais 30 anos de serviços como voluntário. Ele é um exemplo de missionário que empresta sua experiência para a construção do Reino.

Carlo é casado e tem uma filha. Trabalhou em um comércio durante sua juventude e, numa visita ao Santuário de Lourdes, na França, mudou radicalmente sua vida, em 1985. Foi uma conversão profunda, pois já nada o satisfazia. Dali em diante, iniciou uma longa caminhada em diversos países do Oriente Médio, sempre trabalhando como voluntário.

### Ser voluntário cristão

O que é ser um voluntário cristão? Para ele “Ser voluntário cristão é colocar-se a serviço do Senhor, em qualquer lugar do mundo, em qualquer tipo de trabalho. É fazer tudo com humildade; é dividir tudo com os companheiros. Se a gente tiver este espírito de voluntário, a convivência será pacífica, mesmo convivendo com pessoas de raças, de religiões e de culturas diferentes”.

O trabalho voluntário de Carlo iniciou na Jordânia, na cidade de Aman, auxiliando as Irmãs Dorotéias, que possuem um colégio para 1000 alunos. O serviço durou três anos, para a restauração de todas as salas de aula.

Conta Carlo que é difícil a evangelização nos países árabes muçulmanos. É quase impossível a conversão de um muçulmano, pois os convertidos sofrem perseguições como também suas famílias. Somente o exemplo de fé em Cristo atrai um muçulmano. O Oriente Médio está a merecer uma predileção especial por parte da Igreja, pois ali é “a carne de garrão”, a parte mais difícil de evangelizar.

Depois da Jordânia, foi a vez de restaurar uma igreja na Síria, na cidade de Alepo. “Foi um



Carlo trabalhando

trabalho árduo devido às dificuldades existentes. Mas, quando se é feito de coração, nada é impossível - diz Carlo.

Explica que “o trabalho voluntário é como uma cadeia de anéis. Em cada experiência realizada acrescenta-se um anel. E vão somando-se serviços e novas experiências. Por isso, é importante crer no que se faz”.

Jerusalém foi sede do próximo trabalho. Foi restaurado o complexo do Instituto Pontifício Notre Dame, que foi concedido aos Legionários de Cristo, pelo Vaticano, para dar continuidade aos serviços prestados aos peregrinos. Dali, foram a Nazaré para reformar um hospital. O grupo dos amigos de Carlo deixou o hospital funcionando. Dali, Carlo e sua esposa partiram para a conquista do próximo anel, que foi na Turquia, na cidade de Antioquia. Foi restaurado um mosteiro como também em Smirna, outro serviço foi completado. Ali Carlo e sua esposa conviveram com padres e religiosas que vivem o evangelho radical e com poucos resultados humanos na expansão do Reino, devido às perseguições e falta de liberdade religiosa. Cada cristão que vive sua fé é um mártir em potencial.

Outro importante trabalho como voluntário foi feito na Casa Santa Marta, no Vaticano. Por três anos, os voluntários auxiliaram na restauração e ampliação dos 140 quartos. É ali onde reside o atual Papa Francesco. O orgulho de todos os voluntários foi que puderam conviver, de perto, com Bento XVI.

Atualmente os voluntários estão em Israel no Projeto Magdala Center, na então cidade de Magdala, terra natal de Maria Madalena, às margens do Lago Genezaré. Ali, a instituição Legionários de Cristo está implantando um complexo para peregrinos que inclui uma igreja ecumênica, um restaurante e um hotel. No terreno foi descoberta uma cidade inteira com uma sinagoga dos tempos de Jesus, banhos, mercado público, casas e o cais do porto, da então cidade de Magdala. Atualmente, a equipe realiza o trabalho de pintura, limpeza e conclusão de obras da igreja.

“O Senhor é quem decide o próximo serviço de voluntariado. Estamos prontos para uma nova Missão, seja onde for. Não escolhemos o lugar. Se a Igreja precisa de nós, ali estamos. Somos missionários do nosso jeito, dentro de nossas limitações, porque sabemos que tudo é feito para o Senhor e para a expansão de sua Igreja- concluiu Carlo.



Voluntários  
pintando  
igreja

## O que é ser discípulo de Cristo

**A missionária leiga, Neiva Hoffleder, catarinense de Joaçaba, que trabalha na Tailândia, nos envia uma reflexão sobre o discipulado de Cristo. Eis o resumo de sua meditação:**

“Muitos pensamentos tem ocupado minha cabeça e inquietado meu coração, nestes últimos dias, e ao mesmo tempo trazendo um sentimento de impotência, de nulidade e pequenez especialmente em duas situações: a situação de guerra na Síria e a necessidade de compreender bem o que é ser discípulo de Cristo.



Neiva e crianças tailandesas

Segundo as últimas notícias da ONU e do UNICEF sobre a guerra na Síria, chega a dois milhões de refugiados sírios em países vizinhos e destes, mais da metade tem menos de 11 anos de idade. Mais dois milhões de jovens menores de idade continuam no país e são recrutados como combatentes. Sem falar nos mais de 100 mil mortos.

E isto tudo com que objetivos? Uma guerra que interessa a quem? O Papa Francisco nos questionou: “as guerras que acontecem no mundo inteiro estão verdadeiramente ligadas aos problemas reais ou são guerras comerciais, para venda de armamentos ilegais?” Pessoalmente acho que a segunda afirmativa é a que procede. Pois, que outro interesse teria os EUA e alguns outros países aliados, senão vender suas armas? Sentirem-se os donos da verdade? Certamente não é para a paz e o bem comum que estão lutando! Sou contrária a todo tipo de guerras, acho uma “bestialidade”.

### Tomar a sua cruz

Um segundo ponto que está me fazendo refletir, nestes dias, é a respeito do Evangelho de S. Lucas (14,25-33) deste último domingo, onde Jesus nos faz um alerta: “Ninguém que não tomar a sua cruz e vir atrás de mim pode ser meu discípulo... nenhum de vocês pode ser meu discípulo sem deixar tudo aquilo que possui”.

Seguir o Cristo, ser seu discípulo, não é apenas fazermos algumas ações cegamente irrefletidas, ir para outros lugares, mas requer deliberação e planejamento. Precisamos escutar a voz de Deus ao nosso redor que nos empurra a sairmos de nós mesmos para seguir o Cristo e prosseguir no caminho mostrando, apresentando o seu amor aos que

encontramos independente de credo, cultura, raças...

Seguir o Cristo nunca foi fácil. Até mesmo com aqueles que estão junto de nós, as pessoas próximas. Como cristãos batizados, somos chamados a fazer sacrifícios, deixando de lado o que temos; nosso conforto, nossos bens materiais e pelo menos tentar defender, ajudar o outro a seguir este Cristo. Isto nos amedronta! Principalmente quando a multidão que se encontra ao nosso redor nos oprime e nos vemos sozinhos. Precisamos encontrar coragem para seguir o caminho e esta força, encontramos neste Cristo.

Mas, como sermos um discípulo de Jesus, sermos missionários quando estamos em meio a um turbilhão de coisas opostas ao que acreditamos? O que é verdadeiramente necessário para seguirmos em frente? Estar em meio a culturas ancestrais, religiões fundamentalistas com situações hostis ao cristianismo, tendo que trabalhar no anonimato, por desvios, para que possamos sobreviver e pelo menos tentar mostrar que este povo tem seus direitos e precisam ser respeitados.

Como ser um discípulo de Cristo em uma cultura onde predomina o machismo e a intolerância? Onde é normal os familiares venderem suas crianças e adolescentes para o casamento com homens velhos?

Nesta cultura onde prevalece o instinto selvagem e o estupro de mulheres e crianças é comum na maior parte dos países. Na região das Ilhas do Pacífico, conforme pesquisas, quatro em cinco homens confessaram que já tiveram relações sexuais forçadas... “É mais emocionante!” Como você trabalha com isto? Como você muda uma cultura milenar? Não muda!

Frente a tudo isto, caímos na tentação de desistir, de arrumar as malas e voltar pra casa, para o conforto junto aos nossos... Junto àqueles que pensam e seguem os mesmos ensinamentos cristãos que temos. Mas, Jesus nos chama à realidade novamente dizendo: “Levanta-te e vamo-nos daqui!” (Jo, 14, 31).

Assim mais uma vez, quando nos sentimos tentados pelas mazelas do mundo a desistir de lutar, precisamos lembrar das palavras de Cristo: “Levanta-te, e vamo-nos daqui!” Toda vez que temos esta vontade de sentar, de desistir no meio do caminho, de ser feliz junto a quem amamos, precisamos lembrar da voz de Jesus que nos clama a levantarmos e seguir a diante.

Esta voz nos desperta e nos chama a prosseguir. Deus nos chama a partir com Ele! Esta é a força que nos move, que nos impulsiona a continuar sonhando com uma realidade diferente onde o amor e a misericórdia de Deus estejam em primeiro lugar. Frente a isto tudo só me resta querer ter o direito ao delírio, ao sonho, a utopia. Pois, como nos diz Fernando Berri: “A utopia é como o horizonte. Nós o vemos ao longe, nunca o alcançaremos, mas serve para que continuemos a caminhar” em busca de um horizonte tranquilo”!

## Conhecimento da cultura e encontros de lideranças são vitais para a evangelização em Moçambique

Os três anos que a **Ir. Marissandra Rodrigues de Oliveira, maranhense de Gonçalves Dias, trabalha em Moçambique já resultaram em alguns pontos positivos, tal como é preciso investir na cultura e nas lideranças locais como forma de evangelizar. Eis seu depoimento:**

“Faz três anos que vivo como missionária em Moçambique. na cidade de Matola, próximo a Maputo, mais precisamente no Bairro da Liberdade, na Paróquia Nossa Senhora da Assunção. Inicialmente, me foi confiada pela minha Congregação, as Missionárias Franciscanas de Susa, a tarefa da formação a um grupo de Jovens Moçambicanas. Concluído o caminho formativo, assumi nova tarefa, desta vez no âmbito pastoral: acompanhar dois Ministérios: o das Famílias, nas Paróquias Nossa Senhora da Assunção (Liberdade) e Santa Teresinha do Menino Jesus (Liqueleva) e o da Catequese, na Paróquia Nossa Senhora da Assunção.



Ir. Marissandra

Diante desse fecundo campo pastoral, atualmente procuro desenvolver um serviço de acompanhamento aos coordenadores. Após conhecer os responsáveis, dei uma maior atenção aos assessores, pois segundo os coordenadores da IAM, eles precisavam ser ajudados. Procurei conhecê-los de perto e conhecendo a realidade e o contexto em que viviam, busquei apoiá-los, incentivá-los na sua tarefa, e oferecer-lhes alguns meios para o bom desenvolvimento da mesma. Através dos encontros, percebi a boa vontade, a alegria e a disposição de ser um assessor, mesmo sem saber o que é ser assessor. Alguns deles, pareciam desmotivados, outros tímidos e com medo de assumir tal compromisso. Fazemos encontros para avaliar, programar, festejar, partilhar as alegrias, as experiências e dificuldades encontradas ao longo do caminho. Da minha parte, me esforço por visitá-los nas suas próprias paróquias e comunidades.

Entre outras atividades, faço o Serviço de Animação Vocacional, a nível de Família Religiosa. Os encontros mensais acontecem a partir dos temas

propostos pelas próprias vocacionadas. Entre as atividades, destaco como visitar as vovós doentes e que moram sozinhas; participar da missa dos doentes na Paróquia N.S. da Assunção, animando-os e acompanhando-os às suas casas e convívios fraternos em nossa casa. Caminhamos tendo como objetivo principal: conhecer melhor a pessoa de Jesus e sua proposta.

Até mesmo na terra fecunda, existem alguns bichinhos, que às vezes impossibilitam a qualidade dos frutos. Durante esse tempo, encontrei algumas dificuldades, entre elas, destaco a pouca valorização do ser pessoa; a falta de seriedade nos compromissos assumidos e pontualidade; conciliar: estudo, trabalho e compromissos pastorais. Da minha parte sinto como dificuldade caminhar no ritmo deles.

### Conquistas

Cada povo e lugar tem sua beleza, sua particularidade e seus desafios. Falar das conquistas neste serviço me leva a destacar pequenos passos dados neste contexto cultural, que apresenta situações difíceis e complexas e convida a ver a realidade com os olhos de Deus. Eis alguns destaques:

- Conhecimento da cultura nos seus vários aspectos e da realidade de cada responsável.
- Realização de encontros formativos aos coordenadores e assessores, despertando neles a beleza da sua tarefa e conscientizando-os do quanto é importante a colaboração deles na vida da Igreja. Com isso, melhorou a participação, o interesse e a pontualidade.
- Mais aceitação e valorização do seu ser como pessoa criada à imagem e semelhança de Deus.
- Aproximação com as famílias.
- Encontros com os responsáveis dos ministérios e dos setores.
- Crescer na arte da paciência, na abertura aos valores culturais e religiosos, no diálogo fraterno, na escuta e na aceitação das nossas diferenças”.



O trabalho com os jovens